

HISTÓRIA

1

“Parece-me que ... o temor religioso salvaguarda os interesses de Roma. Desenvolvendo este sentimento, pensava-se, sobretudo, no povo. Em uma sociedade composta apenas por sábios, esta precaução talvez não fosse necessária; mas como toda multidão é cheia de inconstância, de paixões desregradas, de cóleras violentas e irrefletidas, não é possível, a quem quer que seja, mantê-la, exceto pelo temor de seres invisíveis e por toda espécie de ficções.”

Políbio, autor romano do século II A.C.

Baseando-se no texto, indique:

- a) A relação estabelecida pelo autor entre religião e política.
- b) Duas características da religião romana no período em que o texto foi escrito.

Resolução

- a) *Para o autor, a religião constitui um instrumento de dominação e de controle do Estado sobre as camadas populares.*
- b) *A religião romana era politeísta e antropomórfica. Outra característica era a forte influência da religião grega.*

2

A imprensa de tipos móveis de madeira foi inicialmente uma invenção chinesa do século XI.

Posteriormente, em meados do século XV, a imprensa foi introduzida, com modificações, na Europa, difundindo-se a produção de livros religiosos e, logo depois, de livros de literatura, de poesia e de viagens, tudo isto com extraordinária rapidez.

Considerando o texto, indique:

- a) Como e por quem eram transmitidos os conhecimentos escritos antes da introdução da imprensa na Europa medieval?
- b) Uma transformação decorrente da difusão da imprensa na Europa entre os séculos XVI e XVIII.

Resolução

- a) *Antes da invenção da imprensa, os conhecimentos eram transmitidos pela Igreja, por meio da atuação dos copistas nos mosteiros.*
- b) *Perda do monopólio cultural pela Igreja e difusão de novas idéias e conhecimentos científicos.*

3

“O ouro e a prata que os reis incas tiveram em grande quantidade não eram avaliados [por eles] como tesouro porque, como se sabe, não vendiam nem compravam coisa alguma por prata nem por ouro, nem por eles pagavam os soldados, nem os gastavam com alguma necessidade que lhes aparecesse; tinham-nos

como supérfluos, porque não eram de comer. Somente os estimavam por sua formosura e esplendor e para ornamento [das casas reais e ofícios religiosos]”.

Garcilaso de la Vega, *Comentários Reais*, 1609.

Com base no texto, aponte:

- a) As principais diferenças entre o conjunto das idéias expostas no texto e a visão dos conquistadores espanhóis sobre a importância dos metais preciosos na colonização.
- b) Os princípios básicos do mercantilismo.

Resolução

- a) *Para os incas, o ouro e a prata tinham um valor puramente estético e honorífico. Na visão dos conquistadores espanhóis, porém, o ouro e a prata tinham um valor econômico intrínseco, uma vez que constituíam a base do sistema econômico europeu da época.*
- b) *Intervencionismo, metalismo, balança comercial favorável, protecionismo, regime de monopólios e exploração do Sistema Colonial.*

4

“Depois de permanecermos ali pelo espaço de dois meses, durante os quais procedemos ao exame de todas as ilhas e sítios da terra firme, batizou-se toda a região circunvizinha, que fora por nós descoberta, de França Antártica. (...)”

Em seguida, o senhor de Villegagnon, para se garantir contra possíveis ataques de selvagens, que se ofendiam com extrema facilidade e também contra os portugueses, se estes alguma vez quisessem aparecer por ali, fortificou o lugar da melhor maneira que pôde.”

André Thevet, *As singularidades da França Antártica*, 1556.

Tendo por base o texto, indique:

- a) A qual região brasileira o autor se refere e por que afirma ter sido “por nós descoberta”?
- b) Quais foram os resultados do estabelecimento da França Antártica?

Resolução

- a) *Rio de Janeiro (Baía da Guanabara). Para o autor – um francês – a região não fora descoberta pelos portugueses, pois o governo francês não aceitava a partilha do Novo Mundo entre Portugal e Espanha, tal como fora estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas (1494).*
- b) *Organização da Confederação dos Tamoios (contra os portugueses) e fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro por Estácio de Sá.*

5

“Os soldados franceses que guerrearam da Andaluzia a Moscou, do Báltico à Síria [...] estenderam a universalidade de sua revolução mais eficazmente do que qualquer outra coisa. E as doutrinas e instituições que levaram consigo, mesmo sob o comando de Napoleão,

eram doutrinas universais, como os governos sabiam e como também os próprios povos logo viriam a saber.”

Eric Hobsbawm. *A era das revoluções – 1789 – 1848.*

Baseando-se no texto, aponte:

- a) As doutrinas e instituições referidas pelo autor.
- b) Os desdobramentos dessas guerras para a América Ibérica.

Resolução

- a) *Doutrinas: liberalismo e nacionalismo. Instituições: igualdade perante a lei (igualdade civil) e governos escolhidos pelos cidadãos.*
- b) *Início do processo de independência das colônias, devido à intervenção napoleônica na Península Ibérica. No caso do Brasil, houve a transmigração da Família Real Portuguesa. Na América Espanhola, a imposição de José Bonaparte como rei da Espanha levou as colônias a criar Juntas Provisórias de Governo, precursoras de sua independência.*

6

Canção 1

Suba ao trono o jovem Pedro
Exulte toda a Nação;
Os heróis, os pais da Pátria
Aprovaram com união.

Canção 2

Por subir Pedrinho ao trono,
Não fique o povo contente;
Não pode ser coisa boa
Servindo com a mesma gente.

Quadrinhas populares cantadas nas
ruas do Rio de Janeiro em 1840.

Compare as quadrinhas populares e responda:

- a) Por que D. Pedro II tornou-se imperador, antes dos dezoito anos, como previa a Constituição?
- b) Quais as diferentes posições políticas expressas nas duas canções populares?

Resolução

- a) *A maioria de D. Pedro II foi antecipada por uma manobra dos liberais (“Golpe da Maioridade”). Com ela, pretendiam afastar o regente conservador Araújo Lima e assumir o governo, com o apoio do imperador. O pretexto utilizado foi a preservação da unidade do Brasil, ameaçada por movimentos revolucionários e separatistas.*
- b) *A primeira quadrinha (e não “canção”) expressa a opinião da classe política (os “pais da Pátria”) e, por extensão, da classe dominante, porquanto liberais e conservadores acabaram por se unir em torno da maioria antecipada de D. Pedro II. Já a segunda quadrinha, de origem realmente popular, explicita o ceticismo das camadas subalternas quanto a eventuais benefícios que o evento poderia lhes trazer.*

7

“Na comunidade doméstica de constituição patriarcal, ainda bem viva durante nosso Império, os escravos constituíam uma simples ampliação do círculo familiar. Por isso e também por motivos compreensíveis de interesse econômico, o bem estar dos escravos devia ser mais caro ao fazendeiro do que o dos colonos.”

Sergio Buarque de Holanda. Introdução da obra *Memória de um colono no Brasil* de Thomas Davatz.

Com base no texto,

- Indique quais os conflitos decorrentes da tradição escravista dos fazendeiros com relação ao emprego da mão-de-obra livre.
- Explique o que levou os colonos a deixarem a Europa e virem para o Brasil, apesar dos problemas apontados.

Resolução

- Para os fazendeiros do Oeste Paulista que contrataram suíços e alemães em regime de parceria, os colonos europeus não mereciam qualquer consideração, pois economicamente eram menos valiosos que os escravos. Daí o tratamento aviltante que lhes era dispensado e que foi uma das causas do fracasso daquele sistema.*
- Condições de miséria reinantes em seus países de origem e instabilidade resultante dos conflitos políticos europeus no período.*

8



Reprodução de Cartaz da Revolução de 1932.

Observando o cartaz:

- Identifique os três personagens.
- Explique a frase “Abaixo a Ditadura”.

Resolução

- Da esquerda para a direita: um soldado constitucionista de 1932, Getúlio Vargas (chefe do Governo Provisório, representado de forma caricatural) e um bandeirante (simbolizando o povo paulista).*

- b) *Para os paulistas, o Governo Provisório estabelecido por Vargas em 1930 era uma “ditadura”, uma vez que a Constituição de 1891 fora suspensa e as autoridades agiam sem limitação de poderes. Nesse contexto, os estados eram administrados por interventores livremente escolhidos pelo chefe de governo.*

9

A Primeira Guerra Mundial, (1914-1918), foi o primeiro conjunto de acontecimentos que abalou seriamente o domínio colonial e a existência de impérios europeus no século XX.

Tendo por base o texto, explique:

- a) A associação entre o colonialismo europeu e a Primeira Guerra.
b) A relação entre a Primeira Guerra e a destruição do Império Russo.

Resolução

- a) *As disputas coloniais entre as potências industrializadas acirraram as tensões entre elas, contribuindo para a eclosão da Primeira Guerra Mundial.*
b) *As derrotas sofridas pela Rússia ao longo da Primeira Guerra Mundial agravaram as contradições internas do Império Russo e abalaram o regime czarista, criando condições para a Revolução Russa de 1917.*

10

“Os militares latino-americanos já provaram ser a maior força coesiva de que se dispõe para assegurar a ordem pública e apoiar governos resolutos na tentativa de manter a segurança interna. As Forças Armadas da América Latina, atuando em conjunto com a polícia e outras forças de segurança, ajudaram a pôr cobro a desordens e greves, a conter ou eliminar terroristas e guerrilhas e desencorajar todos os que se sentiam tentados a apelar para a violência a fim de derrubar o governo.”

Relatório do Comitê de Negócios Estrangeiros do Congresso dos Estados Unidos, 1967.

Tendo por base as afirmações do Relatório, responda:

- a) A que situação histórica se refere o texto? Dê um exemplo.
b) Qual o papel atribuído aos militares pelo Comitê? Explique sua resposta.

Resolução

- a) *Situação histórica: Guerra Fria, com a instalação de um governo socialista em Cuba; participação das esquerdas nos movimentos populistas da América Latina; e reação conservadora por parte das forças armadas locais, com respaldo dos Estados Unidos, para a implantação de ditaduras militares conservadoras. Exemplo: queda de João Goulart no Brasil, em 1964.*

b) O Comitê citado atribui aos militares um papel repressivo para a manutenção do status quo – ou seja, da ordem socioeconômica capitalista e do poder das classes dominantes. A resposta se explica pelo próprio texto.